

## **Apresentação do Dossiê – 50 anos da Transamazônica: grandes projetos, integração sul-americana e memórias**

César Martins de Souza\*  
Matilde de Souza\*\*  
Magno Michell Marçal Braga\*\*\*  
Renato Leão Rego\*\*\*\*

Em 09 de outubro de 1970, o general-presidente Emílio Garrastazu Médici inaugurava o monumento marco da rodovia Transamazônica, na entrada da cidade de Altamira, e dava o ponto de partida para um longo processo de transformações na Amazônia. A região assistiu a 50 anos de embates, conflitos, desafios e alterações profundas com a implementação de rodovias, hidrovias, hidrelétricas, mineração, portos, aeroportos e outras megaobras de infraestrutura e exploração econômica, muitas vezes pautadas em discursos de ocupação da região, desenvolvimento e integração.

Os 50 anos da Transamazônica completados em 2020, em meio à grave pandemia de Covid-19 que assolou o Brasil e o mundo, seriam um motivo para comemorar ou para acender o sinal de alerta sobre uma rodovia que atravessa áreas onde vivem populações indígenas, ribeirinhas e urbanas, bem como diversos rios e outros cursos d'água e uma imensa biodiversidade? Ao mesmo tempo, esta

estrada pensada para integrar dois oceanos e atravessar a América do Sul tem oferecido esperança para as vidas de milhares de pessoas que partiram, sobretudo do Nordeste e Sul do país, em busca de novas possibilidades. E o que ficou da Transamazônica e o que desapareceu das memórias nacionais?

O presente dossiê busca mergulhar nestes 50 anos da rodovia e trazer para o público da Cadernos do CEOM artigos pautados em pesquisas multidisciplinares para que se possa pensar não apenas na Transamazônica, mas, a partir dela, desencadear reflexões sobre os caminhos de uma região que habita debates internacionais e preocupações globais quanto ao seu presente e futuro. Este dossiê não pretende necessariamente responder a todas estas questões, mas lançar possibilidades de debates e abrir caminhos para estudos sobre os próximos 50 anos de uma rodovia que habitou e habita os sonhos e pesadelos de centenas de milhares de pessoas.

\* Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense. Professor do Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes da Amazônia e do Campus de Bragança, ambos da UFPA. Investigador Externo do Centro de Estudios de la Argentina Rural/Universidad de Quilmes-Argentina. Editor-Chefe da Nova Revista Amazônica/UFPA. E-mail: cesar@ufpa.br.

\*\* Doutorado em Ciências Humanas -DCP/UFMG. Professora da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: matilde@pucminas.br.

\*\*\* Licenciado em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestre em História do Norte e Nordeste pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Doutor em História contemporânea pela Universidade de Coimbra. Membro pesquisador do Centro de Estudos Interdisciplinares do século XX da Universidade de Coimbra. Membro pesquisador do Grupo Culturas, Identidades e Dinâmicas Sociais na Amazônia Oriental brasileira. Professor do Instituto Federal de Alagoas. E-mail: magno.michell@ifal.edu.br.

\*\*\*\* Doutor em Arquitetura e Urbanismo e Professor Titular do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Maringá e pesquisador nível 1 do CNPq. E-mail: rlrego@uem.br.

Portanto, memórias, trajetórias, narrativas, identidades, populações tradicionais, discursos, reminiscências, imprensa, economia, e outras categorias, disciplinas e temáticas participam do dossiê como um grande desafio acadêmico.

Na primeira parte temos uma visão geral sobre a rodovia, buscando entender discursos, políticas e representações durante a implementação e que se consolidaram ao longo dos anos. Assim, temos os artigos “A trajetória de uma estrada: as diferentes representações da rodovia Transamazônica em seus cinquenta anos de história”, de Matilde de Souza, Guillermina Elias e Victor Nascimento; “A Amazônia no discurso ditatorial brasileiro: notas introdutórias”, de Anderson Vieira Moura; “Transamazônica trans: cinco leituras possíveis”, de Ricardo Trevisan, Simone Buiate Brandão, Lucas Felício Costa, Richardson Thomas da Silva, Talita Rocha Reis, Nádia Botelho Trindade Vilela e Carolina Guida Teixeira; “Operação Oswaldo Cruz: as políticas médico-sanitárias para a viabilização da rodovia Transamazônica (1970-1974)”, de Erika Marques de Carvalho.

O dossiê tem sua sequência com textos que buscam analisar o cotidiano das condições de trabalho, a ação das construtoras, os impactos sobre populações indígenas atingidas pela Transamazônica e um evento que ficou conhecido na história nacional – a Guerrilha do Araguaia, que se desencadeou às margens da rodovia. Mergulhando nestas e em outras temáticas relacionadas, temos os textos “Construindo caminhos e chegando ao fim da linha? Trabalho e trabalhadores da Transamazônica”, de Magno Michell Marçal Braga; “Os Arara, seu território tradicional e a irrupção do ‘milagre econômico brasileiro’ em Altamira: a Transamazônica atravessa o baixo e médio Xingu (1967-1987)”, de Felipe Matos e Carlos Eduardo Caldarelli; “As empreiteiras e a rodovia Transamazônica: interesses econômicos e impactos sociais de um grande projeto da ditadura brasileira”, de Pedro Henrique Pedreira Campos; e “Transamazônica, Guerrilha do Araguaia e luta pela terra: a ocupação territorial no Sudeste do Pará durante a ditadura civil-militar”, de Naurinete Fernandes Inácio Reis, Valeria de Marcos e Edma do Socorro Silva Moreira.

Finalizando o dossiê temos textos que adentram o cotidiano dos migrantes, a organização da agricultura familiar, as organizações sociais e religiosas que buscaram atuar para diminuir o sofrimento e as dificuldades das pessoas que já viviam na região ou que lá chegaram a partir da década de 1970. Desta forma, temos os artigos “Entre esperanças e desafios: os nordestinos na colonização da Transamazônica na década de 1970”, de César Martins de Souza e Maria Cândida de Oliveira Batista Souza; “A Transamazônica a partir da narrativa de uma família camponesa migrante: da fuga da seca no Nordeste aos desafios da reconstrução da vida no bioma amazônica”, de Ricardo Eduardo de Freitas Maia, Roberta Rowsy Amorim de Castro e Gutemberg Armando Diniz Guerra; “Literatura e a construção da rodovia Transamazônica (BR-230): a euforia com a estrada na obra de Consuelo Belloni”, de José Valtemir Ferreira da Silva; e “As ações sociais da Irmã Serafina Cinque na Transamazônica (1970 – 1979) e as aproximações teóricas de Paul Ricoeur sobre o sentido de esperança”, de Léia Freitas, Irlanda Miléo e Francilene Parente.

Boa leitura!